

A estranha deriva do senhor Ministro

O senhor ministro da Defesa surpreendeu toda a gente com a sua brilhante intervenção num almoço-debate promovido pela revista “Segurança e Defesa” onde afirmou, para quem quis ouvir, que os movimentos associativos estão a fazer política onde a política não deveria existir. Assim, e na sua lógica, S.Exa. entende que quem não sente vocação está no sítio errado e deverá sair “sem ressentimentos”.

Vejamos;

Segundo o esclarecido entendimento deste senhor ministro da Defesa, as Associações socioprofissionais de Oficiais, Sargentos e Praças deveriam não ter opinião, por exemplo sobre a anulação do feriado de 5 de Outubro.

Não deveriam questionar as reformas do sistema de Defesa do qual fazem parte os seus associados que são também e em última análise cidadãos deste país. Assim e ainda segundo o opinião desta distinta figura, à Defesa o que deve ser da Defesa – das chefias militares, entenda-se.

À política, ou seja as tabelas salariais, as progressões nas carreiras, o sistema de saúde, aposentadoria e outras questões que são resolvidas nos gabinetes ministeriais, deveriam ser deixadas aos políticos. Às Associações socioprofissionais o resto.

E o resto, depois de se retirar tudo a que às chefias e aos gabinetes ministeriais se entrega em regime de exclusividade, deverá ser talvez e por exemplo “As cem maneiras de cozinhar bacalhau”, “A importância do pastel de nata no contexto da Defesa Nacional no âmbito da globalização” ou ainda a questão da importância do arame farpado na vida sexual dos caracóis. E quem não estiver de acordo deverá sair...sem ressentimentos!

Por outras palavras, S.Exa. entende, como outros já há muito entendiam, que quem questiona e tem opinião diferente e que ousa expressá-la deverá sair das Forças Armadas. Quiçá até ser punido por ter a veleidade de ter opinião. Aliás a própria saída (talvez expulsão...) já é de si mesma um castigo. Estranha deriva para uma posição estranhamente totalitária a deste senhor ministro que se diz democrata.

S.Exa. não compreende – ou compreenderá até muito bem – que a República, aquela mesma República que permite a S.Exa. expressar opiniões deste quilate só existe porque, em grande parte foram os militares que, em 31 de Janeiro de 1891 e em 25 de Abril de 1974 criaram as condições para S.Exa. , com a liberdade que as Forças Armadas conquistaram, ser ministro e proferir semelhantes barbaridades.

Jorge Bártolo Wager Russell

Um antigo sargento miliciano que muito se orgulha de o ser.